



# BOLETIM DA REDE IBÉRICA

## Edição estatística | Fevereiro de 2012



### PRÓLOGO

Seguindo a tradição iniciada em 2011, a Rede Ibérica de Comércio e Florestas da WWF apresenta mais um boletim estatístico. Esta edição dá conta da evolução do projecto em termos quantitativos e analisa algumas das principais tendências ao nível da certificação florestal e dos mercados da cortiça, da madeira tropical e da pasta e papel neste período de elevada incerteza económica.

O consumo interno tem sido profundamente abalado pela quebra sofrida pelo sector da construção civil, verificando-se uma diminuição muito significativa da importação de madeira tropical.

No entanto as exportações de produtos de base florestal

têm aumento, o que demonstra a importância do sector para fazer face à crise económica. A certificação tido um papel importante neste facto, sobretudo ao nível da pasta e do papel e da cortiça, sendo por isso importante continuar a incentivar a certificação da gestão florestal.

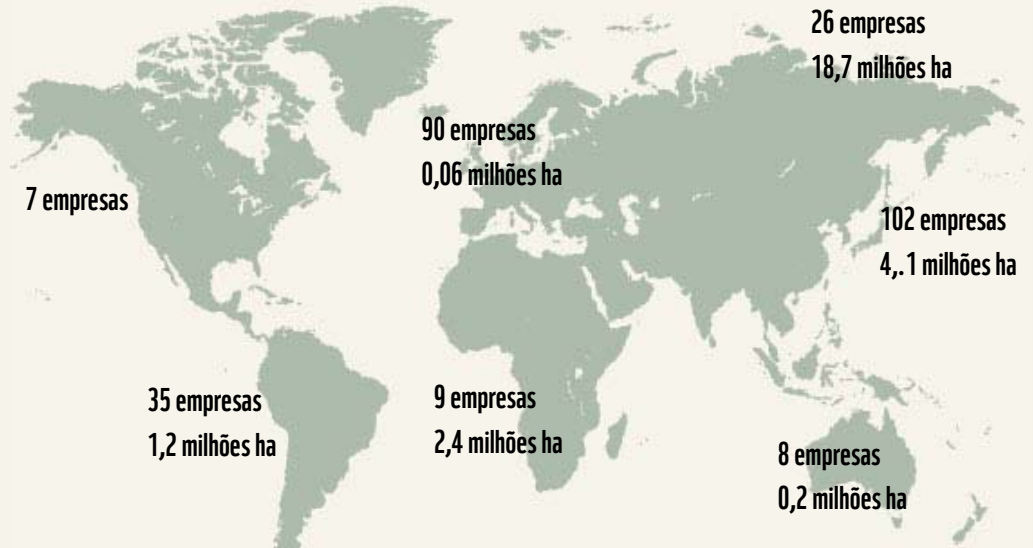
Neste particular, a Rede Ibérica tem tido um papel importante e ainda com potencial para crescer, sobretudo pelo uso da sua rede global na criação de ligações de mercado entre empresas comprometidas com boas práticas de gestão florestal, indústria transformadora e consumidores finais.

É importante ressaltar que

novos desafios estão a surgir, como seja a entrada em vigor da nova legislação europeia para a importação de madeira em Março de 2013. As empresas responsáveis pela colocação no mercado serão responsabilizadas judicialmente por garantir a proveniência legal dos produtos de base florestal.

Da elaboração deste documento ressalta, ainda, o facto de ainda não existir na Península Ibérica uma fonte para a obtenção de dados relativos ao comércio e consumo de produtos de base florestal de origem certificada.

### GFTN NO MUNDO



### Estatísticas globais

**275 EMPRESAS 30 PAÍSES 26,1 MHA GERIDOS 251 MM<sup>3</sup> RVE DE MADEIRA COMERCIALIZADOS**

Fonte: GFTN — 15 de Janeiro de 2012

## A REDE IBÉRICA

### Os membros da rede

Nome	Pessoa de contacto	Página de Internet
AmBioDiv - Valor Natural, Ambiente, Natureza e Sustentabilidade, Lda.	Filipa Gouveia	www.ambiodiv.com
APFCertifica Group Scheme	Conceição Santos Silva	www.apfc.pt
CERTISADO — Grupo de Certificação da ANSUB	Rita Carreira Oom	www.benito-sdc.es
Coca Cola Portugal, Refrigerantes, Lda.	Tiago Lima	www.cocacolaportugal.com
Compania de Servicios de Bebidas Refrescantes- Coca-Cola Espana	Beatriz Arribas	www.conocecocacola.com
Corticeira Amorim SGPS, S.A.	Paulo Bessa	www.amorim.com
Ferrovial Agroman, S.A.	Piedad Molina	www.ferrovial.es
Fundacion COPADE	Francisco Fernández	www.copade.es
GRANORTE - Revestimentos de Cortiça, Lda.	Pedro Soares	www.granorte.pt
J. VIGAS, S.A.	Pilar Heranz	www.jvigas.com
LAFARGE CEMENTOS S.A.	Pilar Gegundez	www.lafarge.com.es
Leroy Merlin España	Susana Posada	www.leroymerlin.es
Leroy Merlin Portugal	Joana Araújo	www.leroymerlin.pt
Piedade Investimentos, SGPS, S.A:	Pedro Borba	www.piedade.com.pt
SCA—Hygiene Products, S.L.	Silvia Salmerón	www.sca.com
Trefinos, S.L.	Sussi Hurtado	www.trefinos.es

### Os membros da rede

Desde que a Rede Ibérica do GFTN iniciou a sua actividade, em Outubro de 2008, o número de empresas participantes tem sido variável. Ainda assim, o volume de facturação total das empresas participantes tem aumentado. Isto resulta do facto das empresa que integram o projecto serem maiores, o que resulta numa maior influência sobre o mercado.

Actualmente, o projecto é integrado por 16 empresas

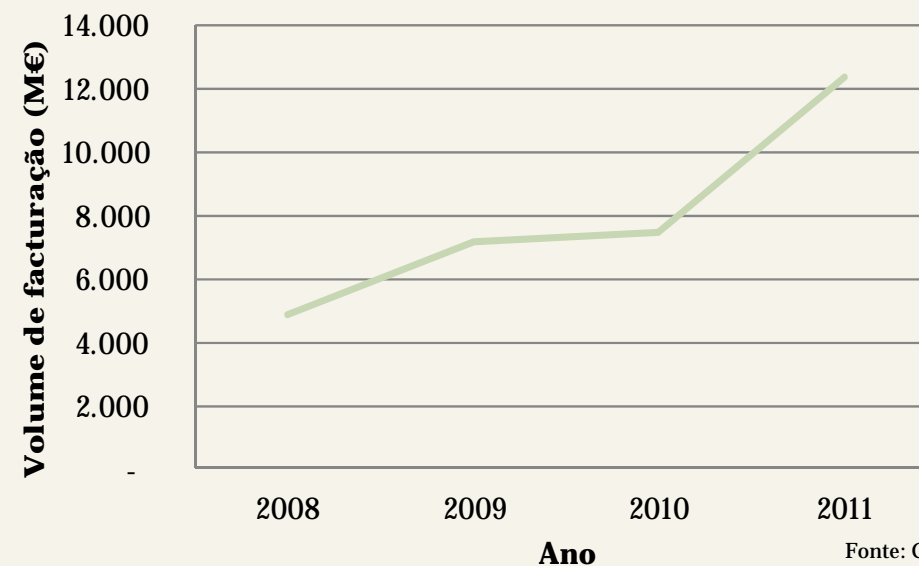
comprometidas com a gestão florestal sustentável e políticas de compras responsáveis de produtos florestais como cortiça, madeira e papel, 8 em Portugal e 8 em Espanha.

Os perfis dos participantes são diversos, 2 grupos de certificação, 5 empresas de transformação e distribuição de produtos de cortiça, 1 de transformação e distribuição de produtos de papel, 2 grandes retalhistas, 1 empresa de construção e 5 consumidores finais de áreas

diversas, como cimentos e bebidas.

Em conjunto, as empresas que integram a Rede Ibérica facturaram mais de 12 mil milhões de euros, mais 66% que em 2010. Isto tem muito a ver com a entrada de uma grande empresa do sector da construção para o projecto.

**Os participantes comprometem-se com a gestão florestal sustentável e a adopção de políticas de compras responsáveis de produtos florestais**



## A REDE IBÉRICA

### Certificação FSC

A área florestal certificada na Península Ibérica, sobretudo em Portugal, teve um impulso inicial muito rápido como resultado da certificação de Unidades de Gestão Florestal de grande dimensão, sobretudo de plantações de eucalipto, mas também de montados.

Numa segunda fase de evolução, o aumento da área certificada tem sido impulsionada pela via dos grupos de certificação, essencialmente ligados às associações de produtores florestais.

Mais recentemente, os impulsos ao crescimento da certificação FSC resultam do desenvolvimento do FSC em Espanha, por via do aparecimento de grupos de certificação e de grandes plantações, e dos incentivos do Estado Português à certificação.

Verifica-se que tal como na

Europa, a área florestal certificada na Península Ibérica tem crescido ano após ano, apesar da pequena dimensão da propriedade, o principal obstáculo ao rápido crescimento do FSC.

Ao nível dos tipos de floresta certificada, observa-se que as plantações florestais representam mais de metade da área certificada FSC na Península Ibérica. Desta, a quase totalidade encontra-se em Portugal e resulta dos processos de certificação das áreas florestais das grandes indústrias papeleiras portuguesas.

A outro nível surge o montado de sobro, que iniciou o processo de certificação FSC mais tarde mas que já representa quase um terço da área certificada na Península Ibérica, e com tendência para crescer em 2012 como resul-

**NA PENÍNSULA IBÉRICA HÁ UM TOTAL DE 504 CERTIFICADOS FSC DA CADEIA DE CUSTÓDIA, 428 EM ESPANHA E 76 EM PORTUGAL.**

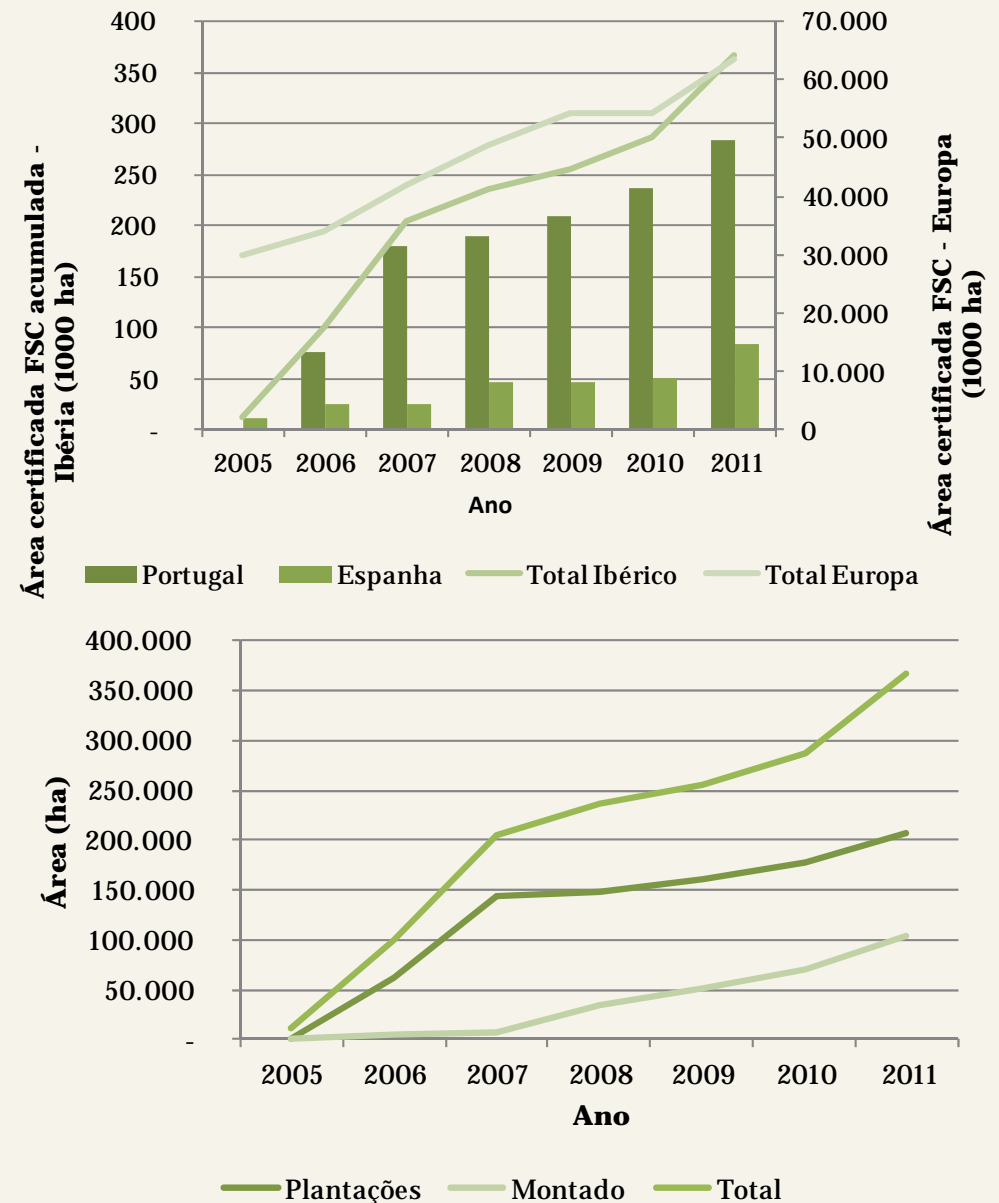
tado da procura da indústria de cortiça ibérica.

Ao nível da cadeia de custódia, tem-se verificado um crescimento acentuado do número de certificados FSC emitidos na Península Ibérica, em áreas diversas como os operadores florestais, os importadores de madeira, as indústrias de madeira, as indústrias de pasta e papel, as indústrias de cortiça e a gráficas, entre outras.

### ESTATÍSTICAS FSC NO MUNDO

N.º DE PAÍSES	80
ÁREA CERTIFICADA (ha)	147.831.804
N.º DE CERTIFICADOS	1.078

Fonte: FSC — 15 de Janeiro de 2012



Fonte: FSC — 15 de Janeiro de 2012



## A REDE IBÉRICA

### O grupo de produtores e os serviços dos ecossistemas

Atributo	Sul de Portugal (ha)	Membros (ha)
Área total	3.741.382	24.617
Montado de sobro	692.950	22.658
Áreas classificadas	1.227.976	5.476
Espécies ameaçadas	1.232.615	5.558
Montados extensos	547.825	4.326
Habitats prioritários dentro da Rede Natura 2000	355.306	2.911
Montado de sobro em áreas de recarga de aquíferos	247.990	12.057
Carbono Armazenado em montado de sobro	54.568.580 tons CO2 equivalente	1.155.244 ton CO2 equivalente

Em Setembro de 2009 a Rede Ibérica lançou o Grupo de Produtores com o objectivo de apoiar o crescimento da certificação FSC no Sul de Portugal, ajudar os proprietários florestais na identificação dos valores de biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas nas áreas a

O *Green Heart of Cork* é o projecto da WWF que visa compensar os proprietários agro-florestais que contribuem para a melhoria dos serviços fundamentais que os ecossistemas prestam

certificar e criar um mercado para estes que premeie os proprietários que contribuam para a melhoria dos serviços que os ecossistemas existentes nas suas propriedades prestam. Esta ferramenta de mercado utiliza os mecanismos independentes de verificação, como o FSC, para validar as boas práticas dos proprietários.

Este processo originou o projecto *Green Heart of Cork*, uma plataforma de empresas que apoiam a WWF na conservação do montado contribuindo para

a viabilidade e sustentabilidade económica da sua actividade e, ao mesmo tempo, para a conservação da água e da biodiversidade da região.

Para mais informação sobre serviços dos ecossistemas consulte:

[WWW.HABEAS-MED.ORG](http://WWW.HABEAS-MED.ORG)

Para mais informação sobre o projecto da WWF sobre pagamento de serviços dos ecossistemas, consulte:

[WWW.WWF.PT](http://WWW.WWF.PT)

### As compras dos membros da Rede

A política de compras de produtos de origem florestal dos membros da Rede Ibérica dá preferência à compra de produtos certificados.

No entanto, diferentes graus de evolução dos mercados levam a que se assistam a grandes diferenças nos resultados alcançados pelas várias categorias sectoriais dos membros.

No caso do sector da cortiça observa-se ainda uma pequena percentagem, apenas 6%, mas é importante notar que em 2009 apenas 4% eram certificados. A isto ainda acresce o facto de em valor absoluto, a quantidade de cortiça FSC adquirida pelos membros da Rede Ibérica ter duplicado. Trata-se de uma interessante tendência, que derivado do aumento das áreas de montado certificado, permite antecipar a continuidade do crescimento das compras de produto certificado por parte da indústria.

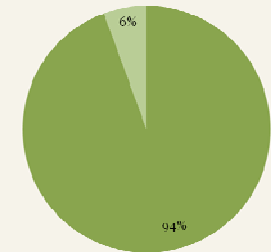
Ao nível da madeira, verifica-se que um quinto das compras da empresa participantes no projecto são FSC, o que se apresenta como um percentagem interessante.

No entanto, é no sector do papel, um mercado já bem desenvolvido e que muito tem impulsionado a certificação florestal, que se verifica uma maior percentagem de produtos FSC, 40% do total adquirido. Para isto muito contribui o compromisso responsável da Coca Cola, para a utilização de rótulos FSC nas garrafas de todas as marcas da empresa, e da Cimenteira Lafarge, para o uso sacos de papel FSC na embalagem do cimento.

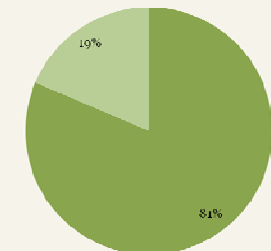
Estes valores permitem perceber que há um cada vez maior compromisso dos mercados com vista à utilização de produtos de base florestal certificados.

**APESAR DO CRESCIMENTO SUSTENTADO DA QUOTA DE MERCADO DO FSC, EXISTE AINDA ALGUMA ESCASSEZ NA OFERTA DE PRODUTOS FSC, SOBRETUDO NO SECTOR DA MADEIRA.**

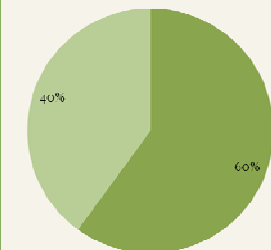
Cortiça



Madeira



Papel



■ Não FSC ■ FSC

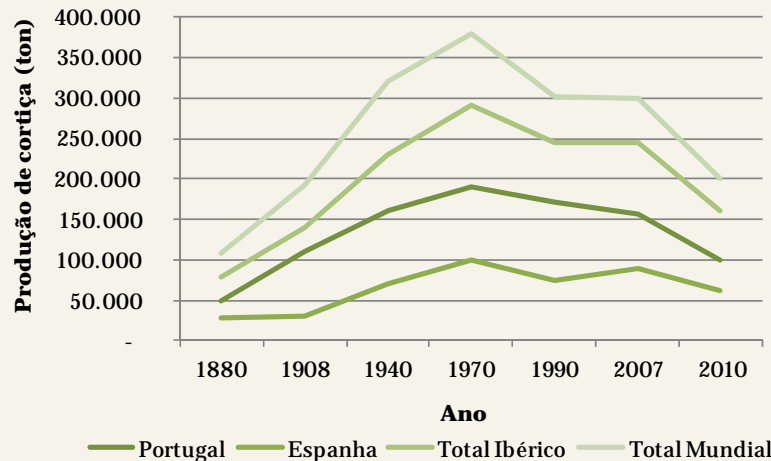
Fonte: GFTN

## O MONTADO E A CORTIÇA

### Produção de cortiça

A produção mundial de cortiça em 2010 ascendeu a 201.428 toneladas, destacando-se, a nível individual, Portugal como o principal produtor mundial, com 49,6% da produção mundial, seguindo-se a Espanha e Marrocos, com 30,5% e 5,8% respectivamente. Assim, na Península Ibérica produz-se 80% da produção mundial de cortiça.

No entanto, a produção de cortiça tem vindo a cair nos

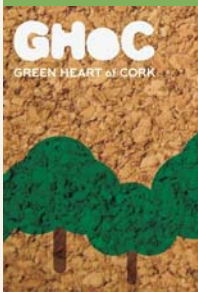


Fonte: APCOR e Américo Mendes

últimos anos, possivelmente como resultado da crise eco-

nómico-financeira que teve início em 2008.

### Green Heart of Cork



O projecto GHoC visa compensar os proprietários agro-florestais que contribuem para a melhoria dos serviços fundamentais que os ecossistemas prestam a todos nós como a retenção de carbono, a formação de solo, a regulação do ciclo da água e a protecção da biodiversidade, estimulando as boas práticas agrícolas e florestais que contribuem para a conservação dos montados de sobreiro.

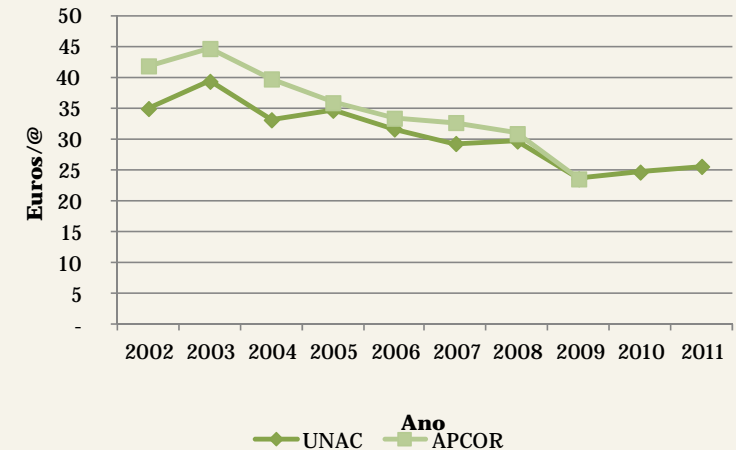
O projecto estabelece uma plataforma de empresas que apoiam a WWF na conservação do montado contribuindo para a viabilidade e sustentabilidade económica da sua actividade e, ao mesmo tempo, para a conservação da água e da biodiversidade da região.

Para mais informação sobre o projecto, consulte:

[www.wwf.pt/o\\_que\\_fazemos/hotspots\\_de\\_biodiversidade\\_e\\_servicos\\_do\\_ecossistema/green\\_heart\\_of\\_cork/](http://www.wwf.pt/o_que_fazemos/hotspots_de_biodiversidade_e_servicos_do_ecossistema/green_heart_of_cork/)

### Preço da cortiça

Esta análise é feita apenas com base em dados de preços da cortiça em Portugal, com origem na produção (UNAC) e na indústria (APCOR). Aqui, verifica-se uma tendência constante de queda dos preços, entre 2003 e 2009, tendo retomado a tendência de crescimento, ainda que ligeiramente entre 2009 e 2011. Esta ligeira recuperação ainda não é suficiente para aliviar a pressão da produção provocada pela queda dos preços, mantendo as explorações no



Fonte: APCOR e UNAC

limiar da sustentabilidade económico-financeira um grande número de unidades de exploração.

**PREÇO EM 2011 SUBIU 4% FACE A 2010**

### A cortiça e a Rede

Desde o seu início que a Rede Ibérica tem acompanhado o sector da cortiça, revelando-se posteriormente também o interesse do sector da cortiça no projecto, motivada sobretudo pela defesa do mercado da rolha e pro-

cura de novas oportunidades comerciais nos países de mercado onde o GFTN tem forte presença.

A empresas da fileira da cortiça participantes representaram um volume de negócios próximo dos 540 milhões de euros em 2010, mais 13% que em 2009. Para isso, adquiriram mais de 142 mil toneladas de cortiça, das quais 7% provieram de florestas certificadas pelos FSC.

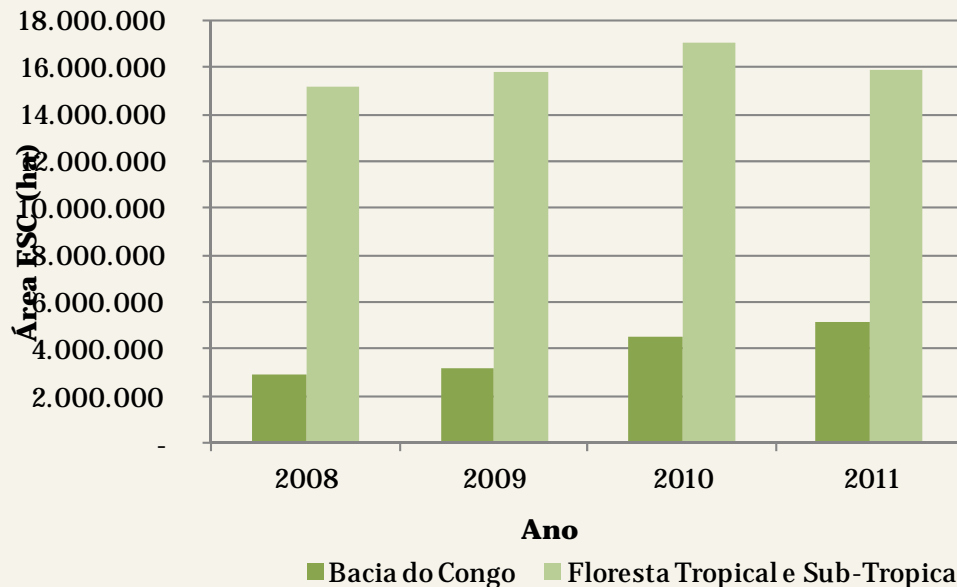
Cabe notar que destas 5 empresas, apenas 3 já possuem a sua cadeia de custódia certificada pelo FSC, estando as restantes em processo de certificação de acordo com o estabelecido para participar na Rede Ibérica.

Na Península Ibérica existem 17 certificados de Cadeia de Custódia para produtos de cortiça, 13 em Portugal e 4 em Espanha. No mundo existem 38.

**A REDE IBÉRICA INTEGRA 5 EMPRESAS DA FILEIRA DA CORTIÇA**

## A MADEIRA TROPICAL

### A certificação na Bacia do Congo



Fonte: FSC

Embora seja um processo relativamente recente, apenas 5 anos que se assinalaram em Novembro de 2011 em Madrid no seminário “Madrid+5”, o processo de certificação na Bacia do Congo, uma das principais e mais importantes manchas florestais do mundo, tem sido um sucesso, tendo já ultrapassado os 5 milhões de hectares, representando já 1/3 das florestas tropicais e subtropicais certificadas em

todo o mundo.

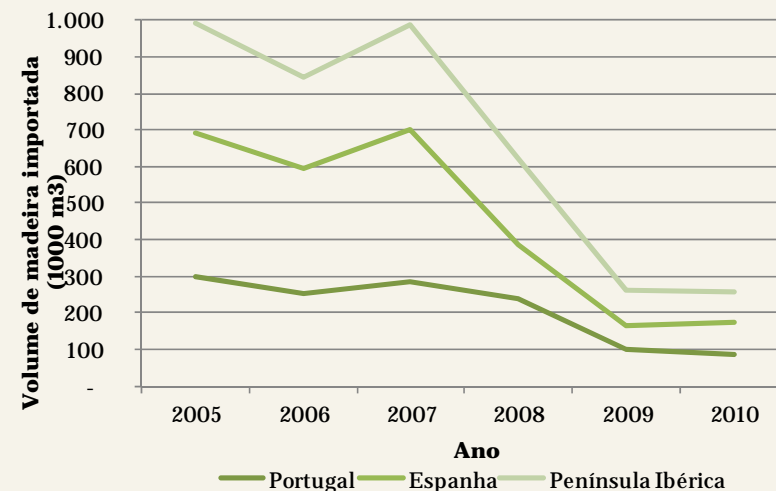
Para este sucesso muito tem contribuído o GFTN com a angariação de fundos nos países de mercados para assegurar a existência de assistência técnica no terreno e com a promoção do FSC no mercado para criar procura

de produtos certificados e junto dos governos.

Por sua vez, as florestas tropicais e subtropicais representam apenas 11% do total certificado pelo FSC.

**O GFTN REPRESENTA 2,1 MILHÕES DE HECTARES NA BACIA DO CONGO, DOS QUAIS 1,9 MILHÕES JÁ SE ENCONTRAM CERTIFICADOS PELOS FSC, 36% DO TOTAL CERTIFICADO NA REGIÃO.**

### As importações ibéricas



importante *player* mundial, continuando o 7º maior importador de madeira tropical do mundo em toro, o 9º em madeira serrada e o 6º em folha. Acresce a isto ser o 2º maior importador em toro da República Democrática do Congo, apenas superado pela França, e o 3º

Fonte: ITTO

maior a partir dos Camarões, o que demonstra a importância dos países ibéricos na região.

A Península Ibérica, ao contrário de vários países que inverteram a tendência de quebra da procura interna e do investimento, enfrenta-se a uma renovada turbulência económica, à contracção do investimento público e privado e a diversos problemas com o crescente desemprego. Isto tem forçado um aumento da austeridade e diminuição do investimento no sector da construção.

Estes constrangimentos têm afectado grandemente o sector da madeira e consequentemente têm imposto uma diminuição muito acentuada

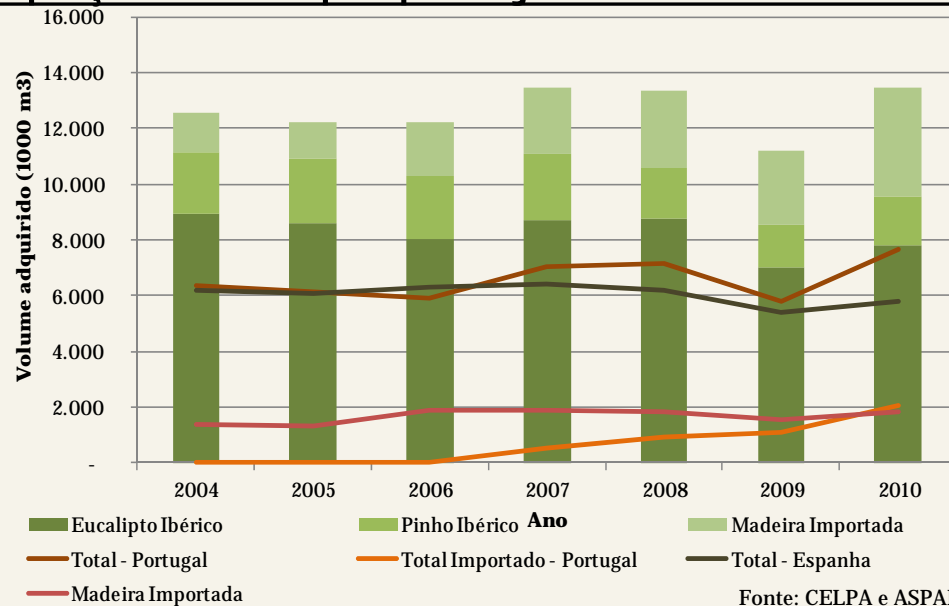
**Apesar das quebras da procura e das importações de madeira, a Península Ibérica continua a ser um importante *player* no mercado internacional de madeira tropical**

da importação de madeira tropical nas suas várias formas (toros, serrada, folha, contraplacado).

Em 2008, a Península Ibérica foi o maior importador de madeira tropical da República Democrática do Congo, mas em 2009 foi superada pela França, Itália e Alemanha. Nem por isso a Península Ibérica deixa de ser um

## PASTA E PAPEL

### Aquisição de madeira por tipo e origem



O sector papelero reveste-se de elevada importância para ambas as economias ibéricas, o volume de vendas em 2010 de 2.171 e 4.160 milhões de euros em Portugal e Espanha, respectivamente. Portugal é actualmente o 4º maior produtor europeu de pasta e 11º de papel e cartão. Espanha, por sua vez, é 7º e 6º, respectivamente. Esta posição da indústria papelera ibérica tem originado uma procura crescente de matéria-prima para suprir as necessidades da indústria, com a excepção

de 2009, ano em que mais se fez sentir a crise financeira mundial. Com a recuperação da economia mundial, também o sector recuperou, uma vez que este se encontra vocacionado para os mercados internacionais.

Em 2010, foram adquiridos 13,5 milhões de m3 de madeira, mais 20% que em 2009, mas apenas mais 1% que em 2008, antes da crise acima referida. Este crescimento, como se vê no gráfico é sobretudo impulsionado por Portugal. Esta procura crescente tem gerado a

**Em 2010, a madeira importada representou 29% do total adquirido, mais 46% que em 2009.**

necessidade de procurar novas fontes de abastecimento além das fronteiras nacionais. Assim, verifica-se que a partir de 2007 a taxa de matéria-prima proveniente de mercados externos tem aumentado, primeiro em forma de rolaria com casca, e mais recentemente, em forma de aparas.

## REGULAMENTO DA U.E. SOBRE A MADEIRA

### O que é o regulamento

O novo regulamento da União Europeia sobre a madeira proíbe a colocação no mercado de madeira extraída ilegalmente e de produtos de madeira dela derivados.

O regulamento designa a pessoa individual ou colectiva que coloca a madeira no mercado por “operador”. Estes devem exercer a diligência devida quando colocam madeira no mercado. Para isso, devem recorrer a um conjunto de procedimentos e medidas designados por

FONTE DE MADEIRA OU DE PRODUTOS DE MADEIRA DENTRO OU FORA DA UE

MERCADO DA UNIÃO EUROPEIA

OPERADOR

Montar um sistema de diligência devida

COMERCIANTE

Manter registos dos fornecedor e comprador imediatos

COMERCIANTE

Manter registo do fornecedor imediato

CONSUMIDOR FINAL

“sistema de diligência devida”.

Entrados no mercado, os produtos podem ser vendidos e/ou transformados antes de chegarem ao consumidor final. A fim de permiti-

o o rastreio dos produtos, os operadores económicos desta etapa da cadeia de abastecimento (designados por “comerciantes”) têm obrigação de manter registos dos seus fornecedores e clientes.

Regulamento da UE sobre a madeira, aplicável a partir de 3 de Março de 2013

### Ferramentas da WWF

A WWF, através do GFTN, disponibiliza várias ferramentas que podem ajudar as empresas na definição e implementação de “sistemas de diligência devida” adequados ao imposto pela nova legislação europeia.

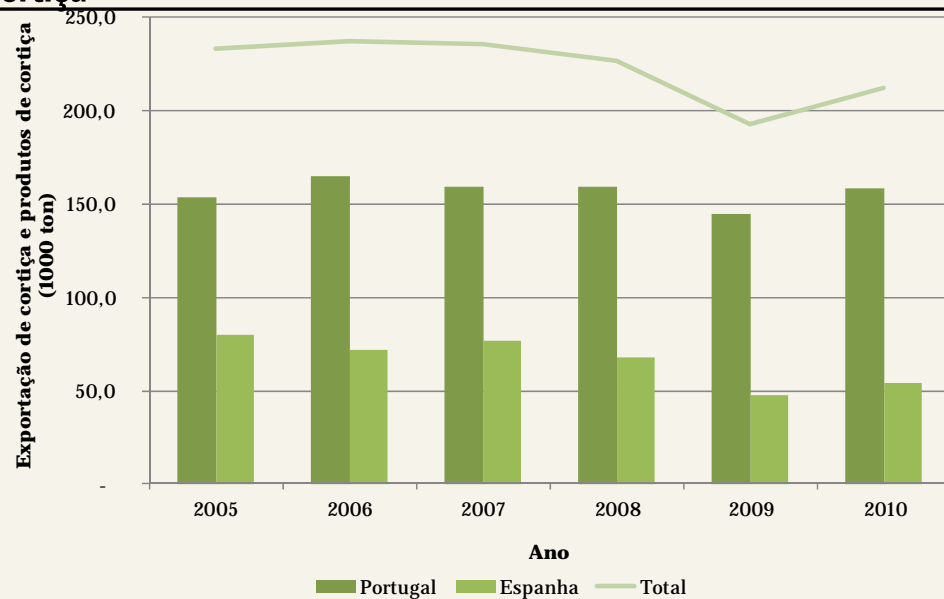
#### FERRAMENTAS WWF:

1. Guia Interactivo para Compras Responsáveis
2. Keep it legal - Best Practices for Keeping Illegally Harvested Timber Out of Your Supply Chain
3. Guide to Responsible Purchasing

Consulte estes documentos em WWF.PT

# EXPORTAÇÕES

## Cortiça



Nota: Exportações de Espanha em 2009 foi extrapolada

Fonte: APCOR e UNCOMTRADE

Aproximadamente 90% das exportações portuguesas de cortiça tem por destino o Mercado Internacional. Resulta daqui uma importante fonte de proveitos para Portugal, que depois de um pequeno decréscimo em 2009, aumentaram em 2010 para os 754,4 milhões de euros, correspondentes a 159 mil toneladas de produtos exportados. Por país, os principais mercados de destino das exportações de cortiça são, por ordem decrescente, França, EUA, Espanha e Alemanha.

Espanha encontra-se numa situação semelhante a Portugal, o volume de exportações aproxima-se dos 88% da cortiça produzida. Curiosamente, e de acordo com os dados obtidos na UNCOMTRADE, em 2009 observou-se um efeito contrário ao verificado em Portugal, tendo as exportações crescido muito em quantidade, pese embora o valor em também baixou. Assim, as exportações cresceram em valor 13,5% de 2009 para 2010, cifrando-se nos 193,5 milhões de euros. Os principais destinos das exportações espanholas foram Fran-

**Em 2010 as exportações cresceram em valor 9% face a 2009, mas face a 2008 verifica-se um decréscimo de 11%, o que demonstra que o sector ainda não recuperou totalmente da crise de 2009**

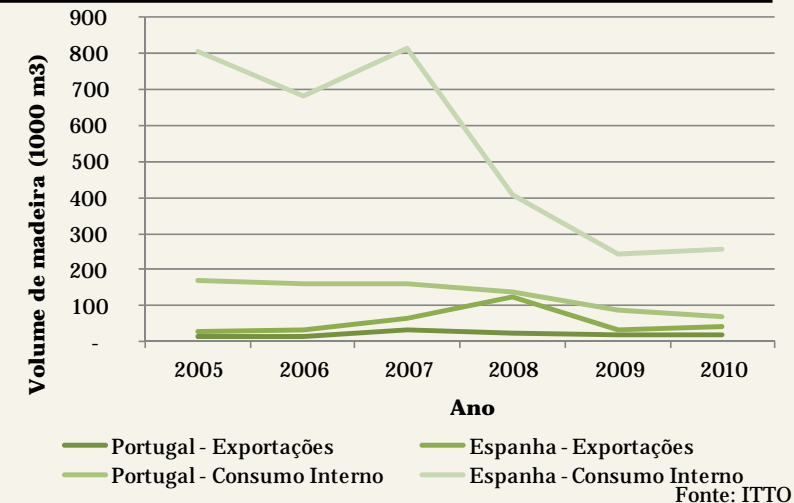
ça, Portugal, Itália e Alemanha.

Face a estes dados, constata-se uma recuperação do sector da cortiça no cenários pós-crise do sector verificada em 2009.

## Madeira Tropical

A retracção das importações de madeira tropical resulta, como se pode observar, da quebra abrupta do consumo interno deste tipo de madeira. Em Espanha, entre 2005 e 2010 verificou-se uma quebra de 70% no consumo interno de madeira tropical. Em Portugal também se verifica uma quebra, mas menos acentuada, apenas 48%.

Apesar disto, as exportações, para o mesmo período, têm aumentado, ainda que pou-



co, em Espanha 36% e em Portugal 21%. Convém notar, que antes da crise de 2008 as exportações encontravam-

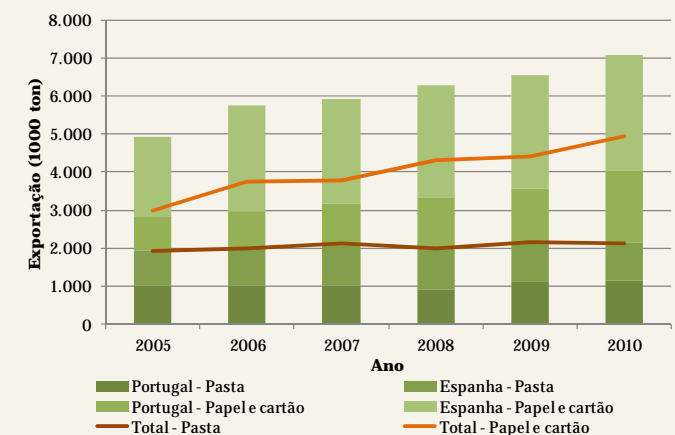
se num valor superior ao actual.

Fonte: ITTO

## Pasta e Papel

As exportações do sector papelero não têm parado de crescer, sobretudo devido ao aumento em 66% das exportações de papel e cartão em entre 2005 até 2010. Em Portugal mais do que duplicou (109%), e em Espanha cresceu 47%.

Em termos de volume total, Portugal e Espanha exportaram 93% e 52% da pasta comercializada, respectivamente, e 89% e 49% do papel e cartão.



Fonte: CELPA e ASPAPEL



# Dados & factos Rede Ibérica do GFTN

**12 mil milhões de €**

**Volume de negócios em 2011 da empresas da Rede Ibérica do GFTN**

**16**

**N.º de empresas da Rede Ibérica do GFTN**



**367 mil**

**Hectares de floresta certificados pelo FSC na Península Ibérica**

**6%**

**Percentagem de cortiça FSC nas compras dos membros da Rede Ibérica**



#### Why we are here

To stop the degradation of the planet's natural environment and to build a future in which humans live in harmony with nature.

[www.panda.org/livingforests](http://www.panda.org/livingforests)

**WWF Mediterrâneo em Portugal / WWF Espanha**

Fevereiro 2012

Imagens: WWF Mediterrâneo